

O CADASTRO POSITIVO DO SETOR DE PAPEL

Por Thais Santi

Associações criam termo de compromisso para ajudar no combate ao desvio de finalidade do papel imune

Atualmente no Brasil o governo deixa de arrecadar mais de R\$ 500 milhões em impostos por conta do desvio de finalidade do papel imune. Só em 2012, conforme dados da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), estima-se que o volume de papel desviado – utilizado para fins comerciais, e não editoriais – chegou a 560 mil toneladas, ao passo que o consumo nacional foi de 500 mil toneladas. Só por essa simples conta, pode-se perceber a dimensão do problema.

“Esses desvios ocorrem tanto na importação quanto no próprio País – ou seja, 100% do volume além do necessário para consumo foi declarado como imune, não pagou impostos e passou a concorrer deslealmente com os papéis fabricados no Brasil e com os importados corretamente”, pontuou a presidente executiva da Bracelpa, Elizabeth de Carvalhaes.

Hoje, o desvio de finalidade ocorre principalmente por conta dos 35% a menos de carga tributária que deixa de incidir sobre o papel declarado imune, isto é, destinado a fins editoriais. Nesse sentido, em busca de um mercado mais competitivo, porém igualitário, três grandes associações se uniram em prol do setor de papel: a Bracelpa, a Associação dos Agentes de Fornecedores de Equipamentos e Insumos para a In-

dústria Gráfica (Afeigraf) e a Associação Nacional dos Distribuidores de Papel (Andipa).

Tais entidades desenvolveram um termo de compromisso para envolver todas as empresas associadas às entidades da cadeia, a fim de fechar o cerco contra os desvios de finalidade do uso do papel imune. A partir desse compromisso entre as três entidades, um projeto e um plano de ações foram apresentados ao mercado durante evento realizado no último dia 25 de outubro, incluindo uma campanha de conscientização e a entrada em vigor da Rotulagem de Embalagens de Papel Imune, iniciada em 1.º de outubro passado, e o Recopi Nacional, a ser iniciado em 2014.

“Lei não falta. Infelizmente, mesmo com todos os esforços realizados, não conseguimos reduzir esses desvios permanentemente”, explicou Carvalhaes. Para Flavio Ignacio, presidente da Afeigraf e diretor da Sappi, empresa de trading, essa questão afeta também fabricantes internacionais idôneos, pois esse mercado impede a atuação competitiva justa no mercado nacional.

“No Brasil, 50% do papel couchê tem de ser importado, mas acaba por concorrer com preços irreais praticados nesse mercado ilícito”, destacou Ignacio. A Sappi, empresa que ele gerencia, foi precursora do modelo de termo de compromisso, porém mandatário, com credenciamento e descredenciamento entre as empresas representadas pela trading, implantado em 2006. Das 23 empresas que atuavam com a trading, ao longo dos anos, apenas 16 empresas se mantiveram com cadastros regulares.

Mão de ferro

A presidente da Bracelpa esclareceu que todas as ações são intimidatórias e incomodarão o fraudador até no momento do registro, que passou a contar com regras mais rígidas. “Estamos, com isso, cercando as possibilidades de ocorrência dos desvios. O documento é mais uma ferramenta para regular o mercado de papel, promover uma competitividade saudável e fortalecer o correto uso do papel imune.”

Apoio mútuo entre as associações no combate ao desvio de finalidade do papel imune. Da esquerda para a direita: Flávio Ignacio (Afeigraf), Elizabeth de Carvalhaes (Bracelpa), Vitor Andrade (Andipa) e Fabio Mortara (Abigraf)



BRACELPA/GUILHERME BALCONI

Nota importante: até o fechamento desta edição, o Recopi Nacional teve seu prazo mantido, passando a vigorar desde 1º de janeiro de 2014 em seis Estados e no Distrito Federal. Os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Rio de Janeiro tiveram seus prazos prorrogados. Este último com novo prazo definido para 1º de abril de 2014.

Elizabeth enfatiza que o termo de compromisso visa à transparência e ética por parte das empresas, que o assumiram em conjunto com a Bracelpa, a Afeigraf e a Andipa, pois sua assinatura não isenta ninguém da responsabilidade de manter os olhos abertos a qualquer operação duvidosa de finalidade do uso do papel. Vitor Andrade, presidente da Andipa, completou que a iniciativa do projeto é valorizar a atuação das empresas idôneas e promover a justa competitividade entre produtores de papel.

Artur Gonoretzky, diretor da Asia Paper and Pulp (APP) Cathay Latin America, distribuidora de papéis, afirmou que já está realizando um trabalho de conscientização entre fornecedores, distribuidores e editores. "Temos uma participação forte no mercado brasileiro e estamos engajados em combater o desvio. Nunca vi um nível de comprometimento tão sério por parte das empresas e associações. Na APP já estamos sugerindo a nossos clientes que adiram ao termo", destacou o diretor da APP Cathay Latin America.

A iniciativa das entidades parceiras no lançamento do projeto, considerada como forma de construir um cadastro positivo do setor de papel, foi reconhecida pelo governo e também encaminhada à Organização Mundial do Comércio (OMC), informando que esse documento não fere as relações internacionais. Vale destacar que a criação do texto contou com o apoio do setor privado e foi desenvolvido com o suporte jurídico do escritório cadista do professor Tércio Sampaio Ferraz.

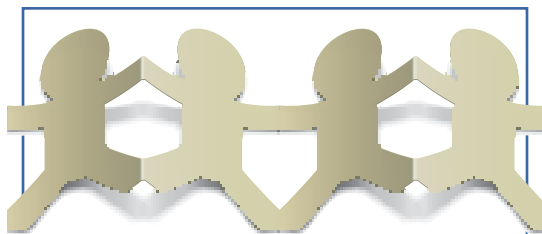
Hotsite do Papel Imune

Para auxiliar nesse processo, as entidades também lançaram um hot site (www.papelimune.org.br) que registra e intermedia as empresas signatárias, o interesse de novos signatários e também dos órgãos que desejam consultar as empresas assinantes do termo de compromisso. "Trata-se de um compromisso aberto de adesão contínua que, por consequência, intimidará empresas que agem ilegalmente a se regularizar ou abandonar a atividade", enfatizou Elizabeth.

Manual para rotulagem de embalagens

Ainda dando suporte às ações recém-iniciadas, a Bracelpa tem divulgado o *Manual para Rotulagem de Embalagens de Papel Imune*, com a Instrução Normativa RFV

n.º 1.341, de 2 de abril de 2013. A Associação Brasileira de Gráficas (Abigraf) também reimprimirá material semelhante para conscientizar a indústria sobre o uso e as especificações do papel imune. "Apoiamos totalmente a campanha e, com o relançamento desse material, temos o objetivo de trazer essa lembrança às pessoas. Queremos capilarizar essas ações, pois certamente as gráficas também serão beneficiadas", destacou Fabio Arruda Mortara, presidente da Abigraf. ■



Saiba mais sobre o Papel Imune

Criado com o objetivo de incentivar a cultura e a leitura, bem como facilitar o acesso à informação, o papel imune é garantido constitucionalmente desde 1946, isentando os produtos editoriais (livros, jornais e periódicos) de qualquer tributação. O benefício chegou até a matéria-prima. Segundo as entidades, entretanto, sua redação foi entendida equivocadamente. Segundo a presidente da Bracelpa, quando se iniciou a revisão do processo para avaliar o registro oficial e especial que permite a isenção, em 2007, existiam 5.800 registros de usuários autorizados a solicitar a compra de papel imune. "Acreditamos que menos da metade faz operação com imune; os demais são contestáveis. Mesmo com o pedido de recadastramento a partir de 2009, esse número ainda é crescente. Atualmente, a média mensal é de 29 pedidos, envolvendo ainda muitas empresas fantasmas", declarou.

É importante lembrar que a imunidade tributária do papel depende de sua finalidade – ou seja, o papel é o mesmo, porém sua destinação altera o regime tributário.